

Carnaval leva folia para Cruzeiro e Zona Norte

Círcito de blocos em Porto Alegre se estende até a próxima terça-feira

/ CARNAVAL

Bolívar Cavalar
bolivarc@jcrs.com.br

A folia do Carnaval de Porto Alegre iniciou oficialmente neste sábado, com os circuitos de blocos dos bairros Cruzeiro e Santa Tereza e na Zona Norte da Capital. A programação se estende até a terça-feira, com circuitos na Cidade Baixa e na Orla do Guaíba (ver tabela).

A festa na Cruzeiro iniciou às 16h com o bloco Arraial da Glória e com os foliões começando a se concentrar próximos ao trio elétrico que conduziu a diversão com muito samba. O movimento logo na saída do veículo era pequeno, mas foi aumentando conforme a música e a folia contagiam as pessoas da região.

O coordenador do Arraial da Glória, Renan da Silva, contou que o bloco carnavalesco realiza as festas desde 2017 em Porto Alegre e que é fruto de uma necessidade observada de trazer mais cultura para a comunidade.

"A gente vem se organizando há alguns meses, e nossa expectativa é mostrar o nosso trabalho dentro da nossa comunidade, do Arraial da Glória, que é um bloco social, que trabalha muito com crianças, e que nasceu na necessidade de uma ferramenta cultural.", disse o coordenador.

Da parte do poder público, foram mobilizados para o círcito da Cruzeiro policiais, corpo de bombeiros e ambulância, além de banheiros químicos instalados ao redor da avenida Francisco Mazzella Vieira, que foi fechada para garantir uma descida segura dos trios elétricos.

Conforme a prefeitura municipal de Porto Alegre, foi des-



Desfiles na Cruzeiro fazem parte do calendário carnavalesco da Capital

tinado um total de R\$ 500 mil para a realização destes quatro dias de folia, por meio de edital público em que foram selecionados 18 blocos. O secretário adjunto da Cultura de Porto Alegre, Fábio Bandeira, que esteve acompanhando o bloco na Cruzeiro no sábado, explicou que os recursos foram aportados por meio do Fundo Municipal de Apoio à Produção Artística e Cultural (Fumproarte).

"A gente fez um edital público no ano passado, e primeiro uma oitiva de todos os blocos para ver qual era o perfil, a localidade, a formação, quantos membros e qual era história deles", afirmou o adjunto. Bandeira ainda completou: "Foram apresentadas 28 concorrentes, sendo que 18 foram habilitadas tecnicamente, com documentos e tudo, e aí o Fumproarte programou toda a classificatória deles para o recebimento de recursos de forma antecipada, em novembro do ano passado, para a estruturação".

De acordo com o secretário adjunto da Cultura, os cachês para os blocos ficaram entre R\$ 7,5 mil e R\$ 13 mil. A expectativa da prefeitura é de que cer-

ca de 20 mil pessoas participem da programação.

Além da pasta da Cultura, foram mobilizados para os blocos servidores da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que realizaram ações de conscientização, bem como a distribuição de camisinhas e autotestes de HIV.

Durante os meses de janeiro e fevereiro, o projeto esteve nas escolas de samba, nos barracões, e agora nos blocos de Carnaval fazendo um trabalho de conscientização para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com distribuição de informativos, preservativos internos e externos e o autoteste do HIV, que permite fazer o teste de forma privada e discreta, bem como buscar atendimento em caso de positivo em qualquer unidade de saúde.

Os porto-alegrenses que não pularam Carnaval neste sábado ainda terão outras oportunidades nos próximos dias, com circuitos na Cidade Baixa e Orla do Guaíba. A festa promete se estender até a noite de terça-feira, para que na Quarta de Cinzas os foliões possam descansar após os dias de festa e diversão.

Próximos dias de Carnaval em Porto Alegre:

Segunda-feira (16) – Círcito Cidade Baixa

Trajetos: Praça Garibaldi até Praça Isabel, a Católica **Início às 16h**

- **16h** – Bloco do Isopor – Música popular e samba de rua - **17h** – Ziriguidum Batucada Social – Grupo de percussão comunitária - **18h** – Do Jeito que Tá – Desfile com improviso e repertório variado - **19h** – Areal do Futuro – Samba com foco em novos músicos

Terça-feira (17) – Círcito Orla do Guaíba

Trajetos: Usina do Gasômetro até a Rótula das Cuias **Início às 16h**

- **16h** – Cia do Trago – Samba e música popular brasileira; - **17h** – B Loukos – Ritmos carnavalescos e percussão; - **18h** – Bloco Afro-Tchê – Referências afro-brasileiras na batucada; - **19h** – Bloco Panteras do Samba – Samba tradicional.

Tempo segue instável no Estado nos últimos dias do Carnaval

/ CLIMA

A instabilidade no tempo registrada neste final de semana de Carnaval segue em todas as regiões do Rio Grande do Sul nos dois últimos dias de festa. Nesta segunda-feira, a temperatura máxima no Estado será de 31°C e a mínima de 19°C, em um dia nublado com algumas aberturas de sol e pancadas de chuva. As informações são da Met-Sul Meteorologia.

As chuvas devem ocorrer em diferentes pontos do Rio Grande do Sul nesta segunda, especialmente da tarde para a noite, com possibilidade de pancadas fortes e temporais isolados. Em Porto

Alegre, a combinação de calor com umidade aumenta a quantidade de nuvens carregadas. A temperatura máxima na Capital será de 30°C e a mínima de 23°C.

Já na terça-feira, último dia de Carnaval, a situação no Rio Grande do Sul não deve ser muito diferente. A instabilidade do tempo segue atingindo o Estado, com aberturas de sol intercaladas com pancadas de chuvas de verão, mas que não devem ocorrer em todas as cidades gaúchas.

Em Porto Alegre também devem ser registrados momentos de abertura de sol e de pancadas de chuva nesta terça-feira, sem que se possa descartar a possibilidade de temporais isolados.

Risco de pandemia do vírus Nipah é remoto, afirma especialista

/ SAÚDE

Jamil Aiquei
jamil@jcrs.com.br

Com mais um surto do vírus Nipah confirmado na Índia, o mundo, ainda traumatizado pelo Covid em 2020, virou os olhos para o país asiático. Apesar disso, mesmo com a alta taxa de mortalidade do patógeno, a possibilidade de uma nova pandemia é praticamente descartada por especialistas.

Quem afirma isso é Alessandro Pasqualotto, chefe do Serviço de Infectologia da Santa Casa de Porto Alegre. Segundo ele, o vírus Nipah apresenta uma capacidade muito baixa de transmissão de pessoa para pessoa. Diferentemente do coronavírus, o contágio do Nipah exige um contato extremamente próximo, íntimo e prolongado. Além disso, ele explica que a maioria das infecções ocorre através do contato com o meio ambiente, como plantas ou alimentos contaminados por excrementos de morcegos.

"A transmissão requer um contato muito próximo, prolongado e íntimo de pessoa a pessoa. Coisas como dar um beijo, ou alguém que é profissional de saúde que se aproxima da via aérea do paciente. Em geral as pessoas adquirem o vírus não de pessoa a pessoa, mas sim do meio que está contaminado com excretas de morcegos", explicou.

Sobre os sintomas, o especialista descreve um quadro clínico inicial semelhante a uma gripe, com tosse e dores. Porém, ele alerta para o risco de evolução para formas cerebrais mais graves, o que

contribui para uma letalidade alta, que varia entre 40% e 70%.

Além disso, Pasqualotto destaca a falta de opções terapêuticas, admitindo não existir tratamento específico para a doença, restando às equipes médicas oferecer suporte hospitalar enquanto se espera a cura espontânea. "O tratamento não existe, então a pessoa infectada vai para o hospital e a gente tenta auxiliar para que o organismo se livre daquele vírus", explica.

Mesmo assim, o especialista reforça que não é hora para alarmismo. Segundo ele, não há casos confirmados no Brasil e, ao longo da história, o número total de casos é considerado muito baixo para apresentar um risco pandêmico real. Para que isso ocorresse, Pasqualotto explica que o vírus teria que sofrer algum tipo de mutação. O número total de casos documentados mundialmente desde a detecção do vírus, nos anos 1990, gira em torno de apenas duas centenas de pessoas.

Por fim, Pasqualotto destaca que é importante passar para a população uma mensagem de segurança. Ele declara que existem "um milhão de outros problemas" mais urgentes para resolver e que o vírus Nipah não deveria ser o foco de preocupação no momento.

"A mensagem, de modo geral, é de segurança. Sinceramente, a gente tem um milhão de outros problemas. Não existe a perspectiva que ele venha a causar uma pandemia na proporção do coronavírus porque é um agente infeccioso que transmite muito pouco de pessoa a pessoa", reforça.